

## DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA<sup>1</sup>

Viviane Ribas Miron<sup>2</sup>  
 Ana Caroline Loureiro<sup>3</sup>  
 Brenda Eduarda Barros<sup>4</sup>  
 Taélin Aparecida Nunes<sup>5</sup>  
 Maira Scaratti<sup>6</sup>  
 Letícia Rostirolla<sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção e caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Além das atribuições comuns para todos os profissionais da equipe da APS, as atribuições específicas do enfermeiro definidas na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) abrangem ações dirigidas aos indivíduos, famílias e comunidade nos diferentes espaços sociais e em todas as fases do ciclo vital. Cabe ao enfermeiro da APS realizar atividades em grupo, consultas de enfermagem, solicitar exames complementares, planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em conjunto com os outros membros da equipe, contribuir, participar, e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros profissionais (Brasil, 2017). Com relação às ações educativas, a atuação do enfermeiro é fundamental para estas atividades, pois são profissionais capazes de adequar as temáticas de acordo com a realidade epidemiológica de seu território de atuação, podendo assim capacitar a comunidade para o autocuidado (Barreto *et al.*, 2019). Entretanto muitos são os desafios enfrentados pelos enfermeiros para garantir o acesso à atenção integral, o que pode ser constatado em áreas rurais, por exemplo, onde as desigualdades de acesso a cuidados primários de saúde ainda são maiores, por haver um quantitativo menor de profissionais e poucos recursos, apesar da existência de relação de proximidade do profissional de saúde com as comunidades rurais (Silva *et al.*, 2018).

**OBJETIVO:** refletir acerca do papel do enfermeiro da APS frente aos desafios da profissão.

**MÉTODO:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura com coleta de dados em abril de 2023, de artigos científicos pesquisados na biblioteca eletrônica SCIELO, sendo utilizados os seguintes critérios de inclusão: periódicos em português, publicados entre 2012 e 2019, com os descritores: atuação do enfermeiro, atenção primária à saúde e enfermagem de atenção primária. Ao final foram utilizados 4 artigos para análise de conteúdo da pesquisa.

**RESULTADOS:** Os estudos mostraram que no que tange às dificuldades e desafios das práticas do enfermeiro na APS no Brasil destacam-se: falta de recursos humanos de diferentes áreas, de materiais e de equipamentos, falta de recursos humanos para as ações de apoio na unidade de saúde, número insuficiente de profissionais de enfermagem na unidade de saúde, sobrecarga de trabalho, extensa área territorial da unidade de saúde dificultando tanto o acesso do usuário ao serviço quanto do trabalhador na realização das visitas domiciliares, disparidades nas condições estruturais em diferentes unidades de saúde para a prática clínica, falta de um consultório

<sup>1</sup> Resumo submetido ao evento intitulado: 2º Colóquio Integrado de Enfermagem da UCEFF, 3ª Semana de Enfermagem da UCEFF e Mostra Científica e 85ª Semana Brasileira de Enfermagem da ABEN.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da UCEFF. Email: vivikmiron@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da UCEFF.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da UCEFF.

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da UCEFF.

<sup>6</sup> Docentes de Enfermagem da Unidade Central de Educação Faem Faculdade – UCEFF.

<sup>7</sup> Docentes de Enfermagem da Unidade Central de Educação Faem Faculdade – UCEFF.

adequadamente equipado e de uso exclusivo do enfermeiro, etc. (Baratieri; Marcon, 2012). Já os profissionais que atuam em áreas rurais enfrentam desafios e obstáculos, destacando-se dentre eles os que acabam dificultando o acesso à informação da população, como o espaçamento de tempo entre as consultas com a equipe de saúde e a falta de um transporte eficiente entre a comunidade e os locais de referência para que acessem aos recursos diagnósticos em saúde. Cabe destacar, que uma das responsabilidades comuns a todas as esferas de governo, descritas na atual Política Nacional de Atenção Básica é a garantia de acesso universal, equânime e ordenado às ações e serviços de saúde do SUS, à população (Brasil, 2017). **CONCLUSÃO:** A revisão da literatura permitiu considerar que a atuação do enfermeiro na APS, seja nas áreas urbanas ou rurais do território brasileiro, é um campo muito amplo e com muitos desafios a serem enfrentados, independentemente se for na prática clínica, na atuação educativa individual e coletiva ou na atuação gerencial.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem de Atenção Primária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2017. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.htm](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.htm). Acesso em 30.04.2023.

BARATIERI, T.; Marcon, S.S. **Longitudinalidade no trabalho do enfermeiro:** identificando dificuldades e perspectivas de transformação. Texto contexto - enfermagem, v, 21, n. 3, p. 549-57, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9f4XnwPdFPqxmCTwJxHfkyQ/?lang=pt>.

BARRETO, A.C.O *et al.* **Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Básica sobre educação em saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p.266-73, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9VjrMMcnrxDBrjK5rdt9qXk/abstract/?lang=pt>.

SILVA, E.M. *et al.* **Os desafios no trabalho da enfermagem na estratégia saúde da família em área rural: revisão integrativa.** Hygeia, v. 14, n. 28, p.1-12, 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Hygeia142801>.